

HISTEDBR

BOLETIM "HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO"

Grupo de Estudos e Pesquisas HISTEDBR

UNICAMP E UNIVERSIDADES ASSOCIADAS (UFAC, UFAL, UFBA, UEFS, UFES, UFG, CEFET-MA, UFMA, UFMT, UFMS, UFU, UFPA, UFPB, PUCPR, UEL, UEM, UEPG, UFPE, UFPI, UCB, UFRN, UnC, PUC, UNIMEP, UFS)

COMUNICAÇÃO INTERATIVA – PERIODICIDADE MENSAL – BOLETIM no. 01 / Ano 01 / Maio de 1999

(Número Especial de Lançamento do Boletim da Rede HISTEDBR)

EDITORIAL

O Grupo de Estudos e Pesquisas "História, Sociedade e Educação no Brasil" surgiu em 1986 com a proposta de investigar a História da Educação pela mediação da Sociedade.

Em 1991 deu-se a institucionalização do Grupo e foi realizado o I Seminário, com o objetivo de debater as concepções e metodologias da pesquisa histórica e histórico-educacional. Nessa ocasião decidiu-se pela priorização do projeto "Levantamento e Catalogação das Fontes Primárias e Secundárias da Educação Brasileira".

Em 1992 foi organizado o II Seminário, dedicado ao debate sobre fontes na pesquisa em História da Educação. Desde então os GTs iniciaram o levantamento e catalogação de fontes, vasculhando arquivos e bibliotecas nas mais diferentes regiões do Brasil.

Com a descoberta dos acervos locais e regionais e com a familiarização no trato das fontes disponíveis, os GTs iniciaram os estudos temáticos, geralmente relacionados a questões de importância regional. O III Seminário, realizado em novembro de 1995, possibilitou a socialização do conjunto dos trabalhos finalizados e em desenvolvimento, permitindo a construção de um amplo painel dos projetos temáticos do HISTEDBR, através de seus diversos GTs regionais.

Com a ampliação dos projetos de pesquisa temática, novamente o debate em torno da questão dos paradigmas voltou a ocupar posição central no Grupo nacional. Da necessidade em retomar a discussão teórico-metodológica no âmbito da História e da História da Educação, realizou-se em dezembro de 1997 o IV Seminário. Nesse evento, também houve espaço para a apresentação da produção desenvolvida pelos pesquisadores dos GTs, e para o intercâmbio com representantes da comunidade científica ibero latino-americana.

Nesta trajetória, o presente BOLETIM ELETRÔNICO tem por objetivo possibilitar um espaço de comunicação para discussões e reflexões sobre a História da Educação. Enquanto um Boletim do HISTEDBR, como o nome do grupo sugere, terá por preocupação instigar o debate da História da Educação pela mediação da sociedade, indicativo de que se busca uma compreensão global da educação em seu processo de transformação e desenvolvimento. Com a edição deste instrumento de comunicação, pretende-se possibilitar uma interação entre os pesquisadores e profissionais da História da Educação, de modo a ampliar o espaço de divulgação de concepções, projetos e produções concretas dos pesquisadores que se aglutinaram no Grupo de Estudos e Pesquisas "História, Sociedade e Educação no Brasil".

Comissão Editorial

SUMÁRIO

Editorial

Primeira seção
Debate de Idéias
(Revisitando sites teórico-metodológicos)

Segunda seção
Notícias dos GTs.
(Intercambiando notícias: pesquisas e atividades dos Grupos de Trabalho das instituições associadas ao HISTEDBR)

Terceira seção
Acontecimentos
(Divulgando acontecimentos e eventos locais, regionais, nacionais e internacionais)

Quarta seção
Entrevistas / Depoimentos
(Conversando com educadores e historiadores de importância local, regional, nacional ou internacional)

Quinta seção
Fontes, Notas e Resenhas
(Sugerindo fontes: *notas sobre livros, periódicos, teses, dissertação, vídeos, filmes, mostras fotográficas e de artes*)

Sexta seção
Mensagens e Comunicações
(Internetizando e historicizando para ampliar o campo de comunicação entre pesquisadores brasileiros e estrangeiros).

Primeira seção

Debate de Idéias

SOBRE A ESPECIFICIDADE DO OBJETO DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Dermeval Saviani

A História da Educação tem sido um campo cultivado predominantemente por investigadores oriundos da área da educação, formados nos cursos de Pedagogia. Assim, os historiadores, de modo geral, acabam por não incluir a educação entre os domínios da investigação histórica

Com efeito, os Departamentos ou Institutos de História das Universidades contemplam especialidades como história política, história social, história econômica, história das idéias, história agrária, história urbana, história da vida privada, história das religiões, etc. ficando de fora, via de regra, o campo específico da história da educação..

No contexto referido a história da educação se desenvolveu como um domínio de caráter pedagógico paralelamente e, mesmo, à margem das investigações propriamente historiográficas. Entretanto, ao longo principalmente da última década, os investigadores-educadores especializados na história da educação têm feito um grande esforço no sentido de adquirir competência no âmbito historiográfico de modo a estabelecer um diálogo de igual para igual com os historiadores. E esse diálogo tem se dado por iniciativa dos educadores, num movimento que vai dos historiadores da educação para os, digamos assim, “historiadores de ofício” e não no sentido inverso.

O reconhecimento do empenho dos historiadores da educação não deve obscurecer, porém, as reais dificuldades teóricas. Dir-se-ia que, até mesmo em razão do mencionado esforço em se colocar em dia com os avanços no campo da historiografia, detecta-se uma tendência em aderir muito rapidamente às ondas supostamente inovadoras que aí se manifestam. É forçoso admitir, porém, que essa abertura para os novos objetos, novos problemas, novos métodos, novas fontes veio conferir maior especificidade à disciplina *história da educação* ao constituir-se como um domínio próprio de investigação, libertando-se da dependência em que se encontrava da filosofia e, mesmo, da teologia, entendida que era como uma disciplina pedagógica de caráter normativo e doutrinário a serviço da formulação dos ideais educativos, antes que como um ramo das ciências da educação cuja tarefa seria a explicitação das condições em que se desenrola o fenômeno educativo. Rompendo com essas características a disciplina revestiu-se de legitimidade científica adquirindo reconhecimento junto à comunidade de investigadores.

Os avanços constatados não se fizeram, contudo, sem riscos o que, aliás, é próprio de todas as verdadeiras conquistas. Ao aderir muito rapidamente e sem maiores considerações críticas às linhas de investigação que se tornaram hegemônicas no campo da historiografia, surge uma questão que necessita ao menos ser formulada: nesse movimento, além de uma certa dispersão e fragmentação não teria a história da educação, ao fim e ao cabo, secundarizado a especificidade do seu objeto? Assim, paradoxalmente, enquanto a disciplina formalmente adquiria especificidade, materialmente a sua especificidade se diluía. Com efeito, será que fazer a história do cotidiano escolar, das representações dos atores escolares, das relações de gênero nas escolas, da arquitetura escolar, dos tempos escolares e até mesmo dos saberes escolares é fazer história da educação? Não lhe parece, caro colega, que, estudando esses objetos nós estamos estudando algo que está na educação, que se situa em torno dela deixando, com isso, de estudar a educação propriamente dita? Destaquemos, para ilustrar, a questão do tempo que tem sido objeto de estudos minuciosos no âmbito da história das instituições educativas quando se toma, por exemplo, um internato e se descreve a distribuição do tempo pelas diversas práticas reguladas pela referida instituição como a higiene pessoal, as orações, a limpeza das salas, as refeições, os estudos, as aulas, os jogos, o repouso, o tempo destinado às atividades obrigatórias e o tempo livre, etc. Mas, a essencialidade do tempo como algo inerente ao trabalho pedagógico que define o curso (o currículo) da ação educativa determinando o grau em que os objetivos da prática pedagógica podem ou não ser atingidos, isto não tem sido objeto de maior atenção investigativa. Ora, se, como já foi demonstrado no âmbito da economia, o tempo é a medida do valor do trabalho, não seria o caso de se investigar o tempo educativo como medida do valor do trabalho pedagógico, isto é, como elemento determinante da qualidade da educação?

De qualquer forma, o simples fato de ser possível a formulação dessas questões é um sinal da vitalidade adquirida pela História da Educação, que recebeu um vigoroso impulso nos últimos anos, estimulada pelas novas vertentes historiográficas. Em verdade, se a força de uma disciplina científica se mede mais pelos problemas que coloca e pelas questões que suscita do que pelas respostas que proporciona, encontramos nas perguntas acima formuladas um indicador claro do alto grau de desenvolvimento atingido pela História da Educação. Mas, por outro lado, as questões postas estão indicando também que, passada a fase inicial marcada pela euforia com os novos objetos, é chegada a hora de se indagar sobre o grau em que esses novos objetos coincidem com o objeto próprio da História da educação já que é essa a condição indispensável para que um ramo do conhecimento adquira autonomia e seja reconhecido como disciplina científica independente.

Segunda seção

Notícias dos GTs

GT PARAÍBA - Troca de Coordenador

No início de maio de 1999, deixou a Coordenação do GT Paraíba a Profa. Dra. Maria de Lourdes Barreto de Oliveira e está assumindo o Prof. Dr. Afonso Celso Scocuglia. Através de e-mail, a Coordenação Nacional registrou seu mais profundo agradecimento à Profa. Maria de Lourdes, que tem acompanhado a trajetória do HISTEDBR desde sua fundação. Desejamos proveitoso trabalho ao Afonso. Contatos podem ser feitos pelo seguinte e-mail: scocuglia@zaitek.com.br.

GT MATO GROSSO: publicação de catálogo

Acabou de sair do prelo o resultado do Projeto de Pesquisa "Educação em Mato Grosso: memória e história (1996-1998)", desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa de História da Educação da Universidade Federal de Mato Grosso. A publicação recebeu o título "Educação e Memória: Catálogo de documentos relativos à História da Educação de Mato Grosso (Período Imperial)". Foi organizado por Nicanor Palhares Sá e Elizabeth Madureira Siqueira e ditado em Cuiabá pela UFMT. Os organizadores encaminharam um exemplar a todos os Grupos de Trabalho articulados ao HISTEDBR. O projeto resulta do esforço que temos empreendido para o levantamento e a catalogação de fontes primárias de nossa história da educação, transformado em Projeto Permanente de todo nosso Grupo de Pesquisa. A referência bibliográfica é a seguinte: SÁ, Nicanor Palhares e Elizabeth Madureira Siqueira. **Educação e Memória: Catálogo de documentos relativos à História da Educação de Mato Grosso (Período Imperial)**. Cuiabá : Editora UFMT, 1998, 431 p.

O GT-II DO MARANHÃO : alunas do PIBIC premiadas

As estudantes da graduação em Pedagogia da UFMA, Lucelma e Malila, bolsistas (PIBIC) do Projeto de Pesquisa sobre Políticas de Municipalização do Ensino Fundamental no Estado do Maranhão, foram classificadas em 1º lugar e premiadas pela apresentação de trabalho relativo ao conteúdo da pesquisa, no Seminário da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da instituição. Somente após o encerramento foi divulgado o processo de avaliação dos trabalhos que se realizou durante o evento, no mês de outubro de 1998.

ANAIS DO IV SEMINÁRIO NACIONAL: edição em CD-ROM está finalizada

A edição do CD-ROM com os Anais do IV Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas "História, Sociedade e Educação no Brasil" já está concluída. Falta somente a formatação final do dispositivo de abertura e impressão de todos os arquivos pelos usuários. Até o final de maio/99 a Coordenação Nacional fará a distribuição de um exemplar para cada GT e colocará à venda o CD-ROM para os participantes e demais interessados. A edição encontra-se assim composta: pelo texto de "Apresentação"; pelos textos da "Sessão de Abertura"; pelos trabalhos completos das "Conferências e Mesas Redondas"; pelos resumos e textos completos das "Comunicações"; pelo texto do "Relatório Técnico-Científico do IV Seminário", encaminhado às agências financiadoras. Foi também incluído no CD-ROM uma "Lista de Títulos", arrolando todos os trabalhos por seus respectivos títulos; uma "Lista de Autores", com todos os autores por ordem alfabética e uma "Lista dos Participantes", com a relação de todos por ordem alfabética e fornecimento de endereços para eventuais contatos.

V SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS "HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL":

Na Reunião da Coordenação Nacional do HISTEDBR, realizada no dia 20 de novembro de 1998, na Faculdade de Educação da UNICAMP, foi decidido que não deveríamos promover o V Seminário Nacional em sua periodicidade bienal, mas excepcionalmente no ano 2000. Tendo em vista a necessidade de elaboração do projeto do evento e de busca de recursos junto às agências de financiamento, a Coordenação solicita aos GTs do HISTEDBR as seguintes sugestões: de **tema geral**; de **datas**; de **local**; de **estrutura organizacional**.

HISTEDBR - NOVOS GRUPOS DE TRABALHO: Feira de Santana (BA) e Contestado (SC)

Mais dois novos Grupos de Estudos e Pesquisas em História, Sociedade e Educação se articularam ao HISTEDBR neste início de ano: de Feira de Santana (BA) e do Contestado (SC). O GT Bahia - Feira de Santana é vinculado ao Departamento de Educação da Universidade Estadual de Feira de Santana. A coordenadora do GT é a Profa. STELA BORGES DE ALMEIDA, que pode ser contatada pelo seguinte e-mail: stelab@svn.com.br.

O GT Santa Catarina - Contestado é ligado à Pós-graduação em Educação da Universidade do Contestado - UnC. O grupo está sendo coordenado pelo Prof. ADAIR ÂNGELO DALAROSA, que pode ser contatado pelo e-mail: dadair@unc-cdr.rct.sc.br -

Terceira seção

Acontecimentos

II CONGRESO INTERNACIONAL "HISTORIA A DEBATE"

A Segunda versão desse evento internacional será realizada de 14 a 18 de julho de 1999, em Santiago de Compostela - Espanha. Coordenador: Carlos Barros, Universidad de Santiago / Instituto Padre Sarmiento. Informações e inscrição: tel 981-582044 / 981-584638 / FAX: 981-582049 / 981-890576 / E-mail : had@cesga.es

XI JORNADAS DE HISTORIA DE LA EDUCACIÓN "para pensar el futuro"

La Sociedad Argentina de Historia de la Educación realizará sus XI jornadas, de 08 a 10 de septiembre – en la Universidad Nacional de Quilmes – Argentina – Fecha límite para envío de resúmenes y ponencias / inscripción – hasta 18 de junio de 1999. Secretaria académica : Lic. Myrian Andrada, tel: (54-11) 4365-7100 int. 202 / Fax: (54-11) 4365-7182. Site: <http://www.unq.edu.ar> . E-mail: mandrada@unq.edu.ar

ENCUENTRO DE FIN DE SIGLO – “Latinoamérica, Utopias, Realidades e Proyectos”

– 3 al 5 de noviembre de 1999. Salta (Argentina) . Para envío de trabajos – hasta el 31 de julio . Coordinador : Mg.Gerardo Bianchetti . Facultad de Humanidades . Avenida Bolívia 5150.Código postal 4400 Salta (Rep.Argentina). Para mayor información E-mail: gerbian@unsa.edu.ar/ reornejo@unsa.edu.ar / Em la Web : <http://www.unsa.edu.ar/eventos>

SEMINARIO "VIAJANTES, VISITAS E ENCONTROS"/ COC - CASA RUI.

A Casa de Oswaldo Cruz e a Casa de Rui Barbosa promoverão o Seminário "Viajantes, visitas e encontros: Interpretações do Brasil", com o objetivo de reavaliar o papel das viagens na construção e na interpretação do Brasil, desde o Século XIX. A programação do evento prevê atividades no dia 30/4 - Local: Fiocruz - Av. Brasil, 4365 - Manguinhos - Rio de Janeiro, Tel.: (021) 560-4114; dia 18/6 - Tema: "Viagem, alteridade e identidade" - Local: Fundação Casa de Rui Barbosa - R. São Clemente, 134 - Botafogo - Rio de Janeiro.

CICLO DE ESTUDOS SOBRE A MEMÓRIA: HISTÓRIA E HERANÇAS CULTURAIS.

A Universidade Federal do Rio Grande do Norte, e a Base de Pesquisa Cultura, Ideologia e Representações Sociais (CIRS) estão organizando o "Ciclo de Estudos sobre a Memória: História e heranças culturais", com atividades mensais que se prolongarão até Dezembro. Maiores informações com Julie Cavignac (cavignac@cchla.ufrn.br).

V CONGRESO DE HISTORIA DE LA EDUCACIÓN LATINOAMERICANA

O V Congresso de História da Educação Latino-americana será realizado na Costa Rica, em fevereiro de 2001. A atual Vicepresidente da República e Ministra da Cultura do país sede, Dra Astrid Fischel é a coordenadora geral do evento. Na primeira semana de abril, foram convocados representantes das universidades da Costa Rica para compor o Comitê Científico Nacional. A Profa. Luz Helena Toro é a representante da Coordenação geral para promover o evento nos demais países de América Latina e pode ser assim contada: pelo e-mail luzht@obelix.unicamp.br, pelo tel/fax 55-19-2874785.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: encontro marcado

O "Encontro de Professores e Pesquisadores em História da Educação", no interior do qual serão realizados os estudos dos estatutos da Sociedade Brasileira de História da Educação, será realizado no Rio de Janeiro, na Universidade Federal, no Centro de Filosofia e Ciências Humanas, da Faculdade de Educação. O encontro será realizados nos dias 21 e 22 de junho de 1999. Para outras informações: proedes@anexo.fe.ufrj.br ou pelo tel/fax 550212 - 5418392.

Quarta seção

Entrevistas / Depoimentos

p. 1

Depoimento Prestado no IV Seminário Nacional do Grupo HISTEDBR Trajetória Pessoal no Campo da Pesquisa Histórica^(*)

Maria Luisa Santos Ribeiro

Na condição de professora de uma universidade católica, como a PUCSP, e de uma profissional com uma posição claramente favorável à escola pública, gratuita, obrigatória em seus graus iniciais e laica, vi-me diretamente envolvida no movimento de professores universitários em razão das crises pelas quais passou o ensino nos anos 70 e 80 e, particularmente, envolvida no movimento dos professores da PUCSP, em consequência dos reflexos dessa crise no interior dessa universidade com as especificidades que comportava.

Desse modo, como participante de uma fração de professores, alunos e funcionários que compartilhavam alguns princípios e, em consequência, tomavam uma determinada posição político-ideológica diante da situação da época em questão, fui levada, assim como boa parte dos envolvidos, a estudos e discussões que foram produzindo uma elaboração teórica que chegou a ser registrada por alguns de nós.

Isso permitiu-me entender ainda mais objetivamente a posição da Igreja Católica no campo da educação escolar no contexto da sociedade brasileira.

Desse entendimento resultaram escritos parciais que, divulgados no interior da categoria durante os acontecimentos, puderam ser contestados e testados de imediato. Resultou também num trabalho escrito de maior porte, ainda não publicado, que tem por título "A luta pelo ensino público e gratuito numa universidade particular - a PUCSP".

Considereei que essa luta apresenta fases bastantes distintas que precisam ser minimamente demarcadas e consideradas no que tenham de geral e de particular.

A primeira fase, que marca propriamente os anos 70, e pode-se considerar que teve início em 1968, termina em 1982. A decretação do Ato Institucional nº 5 de início e a vitória eleitoral de candidatos de oposição ao governo militar a alguns dos governos estaduais, dentre os quais o de São Paulo, no final, são os acontecimentos sócio-políticos gerais que, a meu ver, delimitam essa fase por determinarem um conteúdo específico à referida luta.

Do ponto de vista político mais geral, é um período marcado pela ditadura militar e pela busca de rearticulação da luta contra ela. Do ponto de vista econômico é a época do "Milagre Brasileiro"(1968/1973) e de sua crise, a partir de 1974.

Em relação à política educacional, no que diz respeito aos recursos, quer seja no período do "Milagre" ou de sua crise, é um momento de cortes drásticos tanto e mais fortemente para a rede escolar pública como para as escolas particulares parcialmente subsidiadas com recursos públicos, como era o caso da PUCSP.

Em consequência, o eixo da luta pelo ensino público e gratuito numa escola particular como a PUCSP se define através da luta contra a ditadura militar. A certeza de que os poucos recursos destinados à educação escolar "dos civis" tornavam quase impossível aos governos militares colocar em prática uma agressiva política de subsídios das escolas particulares, fez com que a luta contra este aspecto da política pró-privatização do governo não se constituísse no conteúdo específico da luta pelo ensino público e gratuito durante a fase relativa aos anos 70. Assim sendo, dela puderam fazer parte também os professores, alunos e funcionários sob influência teórica da "Teologia da Libertação", a chamada ala progressista da Igreja Católica.

A reconquista de parte das liberdades democráticas, bem como a possibilidade da existência de recursos, tanto em nível estadual como federal, marca uma segunda fase da luta que, tendo início em 1982 se completa em 1987, quando a Igreja Católica, por intermédio do Grão Chanceler da PUCSP, D. Paulo Evaristo Arns, torna público o seu reestreitamento com os compromissos elitistas da universidade, em sua luta para continuar existindo enquanto universidade particular católica.

A possibilidade da existência de recursos dá ensejo, de um lado, a que todos os grupos mais ligados à Igreja Católica intensifiquem sua busca de subsídios através dos antigos mecanismos e também da criação de mecanismos novos. De outro lado, determina que o eixo central da luta pelo ensino público e gratuito numa escola particular como a PUCSP passe a ser o empenho no sentido de obter por via legal garantias de recursos públicos para as escolas públicas. Obviamente, nessa fase rompe-se a aliança com a chamada ala progressista da Igreja Católica.

Daí por diante tem início uma terceira fase da luta que, não só pelo fato de estar num período inicial (quando termina a investigação feita por mim em setembro de 1991), mas também e fundamentalmente por conter elementos da primeira fase combinados com elementos da segunda, vinha se revelando muito difícil, levando o movimento a colocar-se mais propriamente numa posição defensiva. Suponho que ela tenha durado até 1992, quando em novembro toma posse como reitor o Prof. Dr. Joel Martins.

Quarta seção

Entrevistas / Depoimentos

p. 2

Entendia que nessa fase estavam presentes elementos das fases anteriores, por aceitar que os interesses privados impostos pelos monopólios internacionais à sociedade brasileira como um todo colocavam outra vez em risco as liberdades democráticas e o pouco que restava de conquistas em termos de um patrimônio propriamente público no que se refere à rede de ensino.

Em relação a uma instituição como a PUCSP, tais tendências fortalecem internamente os grupos conservadores e reacionários, alguns dos quais travestidos de modernidade; grupos esses cujos representantes passam a fazer parte da direção acadêmica e administrativa da universidade. No entanto, é um fortalecimento relativo e duplamente negativo para a PUCSP, porque as divergências secundárias entre esses vários grupos acabam por gerar constantes atritos e rompimentos de alianças. A conseqüente instabilidade resultante acaba por tornar impossível qualquer tentativa de resposta mais consistente e sistemática aos graves problemas existentes no interior da instituição.

É uma fase que para ser compreendida exige, a meu ver, que se tome como tema de reflexão essa "nova" ofensiva pró-privalização. Entendia que sem um bom grau de domínio dos fundamentos de uma política dessa natureza não era possível traçar uma adequada e necessária direção para o movimento de professores vinculado à luta pelo ensino público e gratuito.

Assim entendendo, foi com essa reflexão que dei início à síntese interpretativa, de tal modo que a terceira fase constitui o primeiro capítulo do trabalho apresentado por escrito.

Considero ser esse um resultado de pesquisa histórica determinada muito diretamente pela necessidade de participação efetiva num movimento, contando com o maior grau de orientação teórica possível.

Peço licença ao autor da frase de que "nada mais conservador que um liberal no poder" para parafraseá-lo, já que, *com essa participação efetiva articulada a esse trabalho teórico, pude compreender e convencer-me de que, em se tratando de educação escolar, nada mais conservador do que a ala chamada "progressista" da Igreja Católica, quando na Reitoria de uma universidade ou mesmo quando numa secretaria pública de educação.*

Concluindo estas reflexões motivadas pelo tema da trajetória pessoal no campo da pesquisa histórica em educação, reforço a idéia de que a minha trajetória é determinada diretamente por exigência do exercício do magistério em sala de aula, da carreira acadêmica e do exercício do magistério na condição de membro de uma categoria em movimento, buscando fôlego teórico numa concepção que exige uma grau sempre crescente de coerência teórico-prática. O que não é nada fácil!!!

São Paulo, 08 de dezembro de 1997.

(*) O depoimento foi extraído do texto original da autora, publicado em: Saviani, D. et alii (Org.). **História e história da educação**. Campinas, SP : Autores Associados : HISTEDBR, 1998, pp. 139-141.

Quinta seção

Fontes, Notas e Resenhas

p. 1

a) LIVROS - NOTAS DE LEITURA:

- Acaba de sair o Livro: *1932 – Imagens Construindo a História*, Jeziel De Paula. O autor põe o seu conhecimento sobre a fotografia a serviço da pesquisa histórica, cujo enfoque é a Revolução de 32. O autor não se limita a retratar o movimento através de fotografias, pelo contrário, o mais envolvente na obra é a pesquisa dos detalhes, a descoberta de matizes que mudam a ótica de percepção do passado. (Editora da Unicamp/Unimep).
- Foi lançado pela Editora da Unicamp o livro *Orfeu de Carapinha - A Trajetória de Luiz Gama na Imperial Cidade de São Paulo*, de Elciene Azevedo. A autora traça um perfil de uma das figuras políticas mais importantes, no século XIX, na luta contra a escravidão. Articulado e radical, Luiz Gama foi um líder negro que, vivendo no mundo dos brancos, lutou contra a escravidão e pela dignidade dos africanos e seus descendentes. Luta que se dava através dos tribunais, comícios públicos, artigos de jornais e campanhas pela liberdade dos escravos.
- A Autores Associados e HISTEDBR publicaram, em novembro de 1998, o livro *História e História da Educação: O Debate Teórico-Metodológico Atual*. A obra reúne as contribuições de experientes estudiosos da História e da História da Educação, resultantes de conferências proferidas no **IV Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas "História, Sociedade e Educação no Brasil"**. Organizado em três partes, o livro trata dos seguintes assuntos: questões teórico-metodológicas da História (Parte I); questões teórico-metodológicas da História da Educação (Parte II) e questões relativas à trajetória da pesquisa em História da Educação no Brasil (Parte III).
- No próximo dia 12 de maio de 1999, a partir das 17:30 horas, na Sala da Congregação da FE / UNICAMP, haverá o lançamento do livro de Maria Aparecida dos Santos Rocha, *Ensino Normal em São Paulo (1846 - 1963): inventário de fontes*. Trata-se de um inventário de fontes primárias reunidas pela autora quando da elaboração de sua tese de doutoramento e que tratam do tema do ensino normal / formação dos professores em São Paulo, abrangendo o citado período. A publicação faz parte da Série Fontes, sob a direção de Carlos Monarcha. Interessados entrarem em contato com o Prof. Carlos Monarcha, Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Av. Hygino Muzzi Filho, 737. Marília - SP, CEP 17.525-900.
- CARVALHO, Marta M. C. de. *Molde Nacional e Fôrma Cívica: Higiene, Moral e Trabalho no Projeto da Associação Brasileira de Educação (1924-1931)*. Bragança Paulista, EDUSF, 1998, 505p. Originária da tese de doutorado defendida pela autora na Faculdade de Educação da USP em 1986, a obra está estruturada em cinco capítulos: 1. A educação na encruzilhada, que encruzilhada?; 2.O partido do ensino; 3.O entusiasmo pela educação na cidade invadida pela fábrica; 4. A educação do povo e a educação das elites; 5. As conferências Nacionais de Educação. O livro é, ainda, enriquecido por uma ampla bibliografia e por quatro anexos: 1. Estatutos da Associação Brasileira de Educação; 2. Relação dos membros da Diretoria e do Conselho Diretor da ABE, Departamento do Rio de Janeiro, de 1924 a 1936; 3. Lista alfabética dos sócios da ABE do ano de 1927; 4. Programa do Partido Democrático do Distrito Federal.
- SANTONI RUGIU, Antonio. *Nostalgia do mestre artesão*. Campinas, Autores Associados, 1998, 179 p. (Tradução do italiano de Maria de Lourdes Menon; revisão técnica da tradução e Introdução à Edição Brasileira de Dermeval Saviani). A obra reconstrói a história das corporações de ofício que tiveram um forte desenvolvimento a partir do século XII, atingiram o apogeu no século XIV, entrando, a partir daí, num lento mas contínuo enfraquecimento até serem formalmente extintas em fins do século XVIII e inícios do XIX. Partindo da constatação e caracterização do fenômeno da nostalgia que expressa o fascínio exercido pelo artesanato, mesmo sobre os espíritos mais progressistas (Introdução), o autor explicita as origens medievais do artesanato (Capítulo I), sua inserção no desenvolvimento mercantil com uma cultura e educação específicas (Capítulo II) que se complexificam diferenciando-se os personagens, os itinerários formativos e os dispositivos institucionais (Capítulo III) até sucumbir sob o domínio da manufatura e da produção industrial generalizada (Capítulo IV), sobrevivendo, porém, na simbologia de que se impregnam suas formas exteriores já agora despidas de seu conteúdo originário (Capítulo V). Trata-se de um livro que vem preencher uma lacuna tornando acessível aos estudiosos da educação, o conhecimento do trabalho artesanal e do modo como operavam cotidianamente os mestres artesãos nas suas relações com os aprendizes, com os clientes, com os pais dos aprendizes, com os poderes temporais e espirituais, associando-se para resguardar suas prerrogativas e privilégios.

b) PERIÓDICOS:

- **REVISTA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO DA PUCCAMP.** Temática do próximo número: **educação à distância.** A Profa. Dra. Olinda Maria Noronha, Coordenadora do GT PUCCAMP, informa que colaborações serão bem-vindas. E-mail: medu@acad.puccamp.br

Quinta seção

Fontes, Notas e Resenhas

p. 2

c) SITES:

- Para quem tiver interesse há um site de Filosofia & Filosofia da Educação, editado pelos professores : Paulo Ghiraldelli Jr.(UNESP), Alberto Tosi Rodrigues (UFES) e Martha Christina P. Martins (USP), com o seguinte endereço: <http://www.filosofia.pro.br>. No site estão notícias do Grupo de Pesquisas em Pragmatismo e Filosofia Americana, do GT - Filosofia da Educação da ANPEd, da Pós-graduação em Filosofia da Educação da Unesp. Há também acesso à Enciclopédia *On Line* de Filosofia da Educação; Entrevistas com Jovens Filósofos. Através do site, também é oferecido o "Curso de Filosofia da Educação pela Internet", ministrado pelo Prof. Dr. Paulo Ghiraldelli Jr. Há ainda links de interesse para os estudiosos da área.

d) ACERVOS:

- **Acervo Edmar Morel/ Biblioteca Nacional.** Está disponível para consulta o acervo Edmar Morel, organizado pela Divisão de Manuscritos da Fundação Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro. Trata-se da documentação do jornalista e historiador Edmar Morel, com material sobre a história do período republicano, dando ênfase ao jornalismo dos anos 30 a 60. Além disso, foi também lançado o livro "Historias de um repórter", de Edmar Morel, pela Editora Record, onde são narrados os principais episódios vividos pelo autor.
- **Hilda Hilst.** O Centro de Documentação Cultural "Alexandre Eulálio" (Cedae/Unicamp) promove até o dia 21 deste mês exposição com todo o acervo da escritora Hilda Hilst. A exposição se constitui de quatro livros publicados (Cartas de Um Sedutor, O Caderno Rosa de Lory Lamby, Presságio, e Sobre a tua grande face), três cadernos de manuscritos com anotações de leitura, rascunho de obras, cinco originais, o texto de "A morte do patriarca" (teatro), nove fotos de Hilda e seis desenhos originais de Millor Fernandes. A exposição está aberta à visitação pública das 8h30 às 17 horas, no andar térreo do Cedae.
- **Coleções Especiais** - A área de Coleções Especiais da Biblioteca Central (BC) organiza durante maio a exposição Dedicatórias. Trata-se de uma mostra de livros das Coleções Sérgio Buarque de Holanda, Alexandre Eulálio e Antônio Cândido. Os livros contêm dedicatórias de autores ilustres como Mário de Andrade, Carlos Drummond de Andrade e Guimarães Rosa, entre outras. Natureza do Brasil, uma exposição de livros iconográficos, é outra mostra no local. A área de Coleções Especiais pode ser visitada de segunda a quinta-feira, das 9 às 21 horas, e sextas e sábados, das 9 às 17 horas. 788-7001 ramal 28.

e) TESES:

- **Literatura de Cordel, Educação e Formação da Consciência Crítica.** Em 31 de março de 1999 foi defendida no Programa de Pós-graduação da Faculdade de Educação da UNICAMP, na Área Temática História, Filosofia e Educação, a tese de doutoramento de JOSÉ CLAUDIO MOTA PORFIRO, **Literatura de Cordel, Educação e Formação da Consciência Crítica**, orientada pelo Prof. Dr. José Claudinei Lombardi. Do resumo feito pelo autor consta o que segue:

"A Literatura de Cordel em versos tem seus antecedentes na remota França medieval de Carlos Magno. Daí, os cavaleiros andantes levaram-na a Portugal. Sua chegada ao Brasil ocorreu entre os séculos XVI e XVII. Depois de um certo período de estágio no Rio de Janeiro, outros cavaleiros levaram-na para o nordeste do Brasil onde se faz pujante até hoje. Deste ponto foi que o Cordel, pelas mãos de sertanejos nordestinos tangidos pelas estiagens, adentrou o meio amazônico e aí também reverberou.

Este é, sim, o registro histórico de uma espécie literária que, no Brasil, se prestou a utilidades político-sociais extremamente importantes.

No nordeste brasileiro o Cordel foi bem mais romântico e bem menos panfletário. Foi muito mais entretenimento. Na Amazônia dos primeiros tempos da colonização, adotou-se a mesma conotação, no mais das vezes um tanto lírica, aos temas explorados. Já no Acre, mais especificamente a partir dos anos 1970, a Literatura de Cordel se tingiu de uma tonalidade político-social, eixo temático este que aborda os problemas vividos por seringueiros, índios e ribeirinhos na sua luta por sobrevivência em tempos e lugares onde o capital continua a subjugar.

Ocorre, no entanto, que este Cordel que se fez crítico da realidade do homem do campo, expropriado física e intelectualmente pelo avanço da fronteira capitalista rumo ao extremo oeste brasileiro, também teve uma outra nova conotação: serviu como suporte e até alfabetizou filhos de seringueiros desde a chegada destes últimos, a partir de meados do século XIX.

O que se pretende, então, é, além da elaboração historiográfica, um adensamento desse criticismo imanente ao Cordel praticado pelos seringueiros, de forma a que eles não apenas sejam escolarizados, mas também se façam reformadores sociais com a exata noção do seu papel de forjadores das consciências críticas das gerações que virão."

Sexta seção

Mensagens e Comunicações

DITADURA CHILENA – CARTA AO LEITOR

"Encaminho-lhes esta carta atendendo à solicitação de um colega professor chileno para que fosse amplamente divulgada entre todos os trabalhadores latino-americanos. Ela tem como objetivo resgatar parte de *nossa história*, sim, daquela história que é difícil de contar, pois partidos políticos burgueses e ideológicos não se animam a fazê-lo: a história das atrocidades a que foi submetido o povo do Chile a partir de 11 de setembro de 1973, quando o general Augusto Pinochet Ugarte através de um golpe de estado depôs o governo democrático e popular do presidente Salvador Allende, instaurando uma das mais criminosas ditaduras fascistas conhecidas até então na história da América Latina e da humanidade (...)" (o Texto Completa correspondência está anexado à edição eletrônica do HISTEDBR).

LUTA NA ARGENTINA - Buenos Aires (p. 12,06/05/99) por Javier Lorca

En el pico de um torbellino de repudios, cortes de calles y clases públicas contra el recorte presupuestario, la plana mayor de la Universidad de Buenos Aires decidió ayer acuartelarse durante toda la noche em uma sessão permanente de su Consejo Superior. Una sola vez em 177 años de historia de la UBA habia ocurrido algo así. Fue hace 33 años, em la jornada previa a "La Noche de los Bastones Largos, cuando Juan Carlos Onganía reprimió a los universitarios com la Guardia de Infantería. En el rectorado y también em diversas facultades, todos los decanos y los representantes de profesores, alumnos, graduados y empleados de la UBA iniciaron una vigilia – que concluirá este mediodía – a la espera de que el Gobierno defina em cuánto reduce el presupuesto educativo y, em particular, el universitario. Pese a las esperanzas de la comunidad académica, em las últimas horas de ayer se supo que el decreto del Poder Ejecutivo que le recorta 280 millones al presupuesto educativo y cien al sistema de educación superior ya es um hecho. El martes el rector de la UBA, Oscar Shuberoff, había anunciado que, si esto ocurría, la UBA estaría obligada a cerrar sus puertas el 1º de octubre. Además, a sua reclamo se sumaron los de varios rectores de universidades públicas del interior del país.

MANIFIESTO POR LA PAZ IMEDIATA EN LOS BALCANES

Manifiesto divulgado em el periódico "EL PAÍS". Este manifiesto há sido publicado com las aportaciones de los firmantes, sumando um total de 2.421.550 ptas. Ao lado de los firmantes, fueron recogidas firmas de adhesión a este Manifiesto. EXIGIMOS : - Cese de la limpieza étnica y la represión de Milosevic. Cese de los bombardeos de la OTAN y de cualquier outra forma de agresión. Sustitución de todas las fuerzas militares y grupos armados em Kosovo por una fuerza de paz compuesta por Cascos Azules de la ONU que, bajo el mandato de La Asamblea General de las Naciones Unidas, garantice la vuelta de los expulsados y la apertura de um proceso de paz com la participación de las diferentes etnias kosovares, que conduzca a la celebración de elecciones democráticas libres.

SISTEMA DE C & T EM DEBATE

O FÓRUM NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE C&T POSICIONA-SE CONTRÁRIO À PROPOSTA DO MINISTRO BRESSER PEREIRA DE REPASSAR ENCARGOS E RESPONSABILIDADES RELACIONADAS AO DESENVOLVIMENTO DA C&T AOS ESTADOS. NO DIA 29 de ABRIL OS SECRETÁRIOS ENCAMINHARAM AO MINISTRO UMA CARTA REIVINDICANDO QUE SE REALIZE UM AMPLO DEBATE NACIONAL ANTES QUE SE ALTERE O SISTEMA FEDERAL DE C&T.

CONCURSO PARA PROFESSOR DE HISTÓRIA MEDIEVAL/ UFBA

O Departamento de História da Universidade Federal da Bahia está promovendo concurso para preencher uma vaga de professor assistente (Dedicação Exclusiva), na área de História Medieval. As inscrições podem ser feitas até 31/5 e a taxa é de R\$ 20,00. Os documentos necessários são identidade; comprovante do título de mestre; serviço militar (quando se aplicar); título de eleitor e comprovantes; passaporte e visto de residência (quando se aplicar); currículo comprovado e memorial de títulos, em seis vias. Serão feitas provas escrita, didática e de títulos, em no máximo 120 dias após o encerramento das inscrições. Mais informações pelo telefone (071) 247-2800 ou pelo e-mail laras@ufba.br.

HISTEDBR - Boletim "História, Sociedade e Educação" é um informativo eletrônico com periodicidade mensal, do Grupo de Estudos e Pesquisas "História, Sociedade e Educação no Brasil" (HISTEDBR), vinculado à Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas. Lançado em 10/05/1999, tem os seguintes objetivos: instigar o debate no campo da História da Educação; possibilitar uma interação entre os pesquisadores e profissionais da área e divulgar eventos, projetos e produções de interesse dos pesquisadores do Grupo HISTEDBR.

Coordenação do HISTEDBR:

- Dermeval Saviani (Coordenador Geral) - dsaviani@unicamp.br
- José Claudinei Lombardi (Coordenador Executivo) - zezo@unicamp.br

Comissão Editorial:

- José Carlos Souza Araújo jcaraujo@ufu.br
- José Claudinei Lombardi zezo@unicamp.br
- Maria de Fatima Felix Rosar rosar@dglnet.com.br

HISTEDBR - Grupo de Estudos e Pesquisas "História, Sociedade e Educação no Brasil"
Faculdade de Educação - UNICAMP
Caixa Postal 6120
CAMPINAS - SP - CEP 13.083-970
Tel.: (019) 788-5554 - Fax: (019) 788-5576
Home Page: <http://fae.unicamp.br/html/histedbr/>
E-mail: histedbr@unicamp.br

PELOS RUMOS DE SALVADOR ALLENDE

Tom Hermida¹

Estimados colegas do Conselho Editorial:

Encaminho-lhes esta carta atendendo à solicitação de um colega professor chileno para que fosse amplamente divulgada entre todos os trabalhadores latino-americanos². Ela tem como objetivo resgatar parte de *nossa história*, sim, daquela história que é difícil de contar, pois partidos políticos burgueses e ideológicos não se animam a fazê-lo: a história das atrocidades a que foi submetido o povo do Chile a partir de 11 de setembro de 1973, quando o general Augusto Pinochet Ugarte através de um golpe de estado depôs o governo democrático e popular do presidente Salvador Allende, instaurando uma das mais criminosas ditaduras fascistas conhecidas até então na história da América Latina e da humanidade.

Como todos sabemos, Augusto Pinochet encontra-se detido na Inglaterra desde o dia 15 de outubro de 1998, pois a justiça da Espanha solicitou ao governo de Tony Blair ordem de prisão para a extradição e posterior julgamento de Pinochet por **crimes contra a humanidade**, cometidos durante o seu regime ditatorial no Chile (1973 – 1990). Desde então, sucederam-se duas decisões consecutivas e moralistas da Câmara dos Lordes, que se posicionou a favor da extradição e reduziu o julgamento do selvagem assassino somente àqueles crimes de tortura cometidos depois de 1988.

Sabemos que o processo pelos crimes, depois dessa data, não fará esquecer todas as atrocidades cometidas pelo feroz assassino durante quase duas décadas; afinal *os povos da América Latina têm memória*. Tampouco nos enganaremos com a decisão tomada pelos governos da Inglaterra e da Espanha que, embora permitem um acerto de contas com o passado, não deixam de ser oportunistas. Lembremos que a Inglaterra sustentou a máquina de guerra de Pinochet em todos os anos do seu governo; em contrapartida, o Chile contribuiu com toda a sua infra-estrutura e logística na derrota dos argentinos na Guerra das Malvinas, em 1982. Lembremos também que a Espanha, junto com a Inglaterra, faz parte da OTAN, que hoje reúne suas forças para a manutenção de uma guerra covarde contra o povo da Iugoslávia. Como esses países não se animam a enfrentar de forma direta a seu inimigo – o sérvio Slobodan Milosevic e seu exército racista –, acham mais fácil jogar bombas do céu sem se importar com a morte de inocentes e com os danos causados à população civil. Assim sendo, a marca distintiva desses governos é a *contradição*, inerente aos regimes de economia capitalista.

Caros colegas, talvez vocês se questionem se esta carta tem a ver com a educação. E eu lhes respondo: *tem a ver com muito mais do que isso*. Tem a ver com a **defesa da dignidade humana**, com a defesa **da ética nas relações sociais**; tem a ver com a **luta pela democracia**, por **verdade** e **justiça**. Sem tudo isso não poderíamos fazer pesquisa, ensinar nas escolas, produzir e transmitir conhecimento nas universidades, não poderíamos educar para o presente nem para o futuro. O resgate da dignidade humana nestes tempos é uma das tantas tarefas que caracterizam àqueles que, como nós, acreditamos na emancipação humana e no desenvolvimento de uma sociedade de homens livres e mais justa.

Colegas, confio na sensibilidade de vocês; acredito que vocês, como nós, se somarão ao enorme grupo de educadores e de estudantes da América Latina que se esforçam por transmitir esta carta de mão em mão, por fax, via e-mail e por outros tantos meios. E a possibilidade de nos valermos da revista para difundi-la junto a todos os colegas associados seria uma boa idéia.

Assim sendo, finalizo com as palavras proferidas por Salvador Allende, no seu último discurso dirigido para o povo chileno, no Palácio do Governo, momentos antes de ser assassinado covardemente pelos militares golpistas: “... *Sepan ustedes, que mucho mas temprano que tarde, se abrirán las grandes alamedas por donde passe el hombre libre para construir una sociedad y un futuro mejor* ...”³

¹ Doutorando em Filosofia, História e Educação na Faculdade de Educação da Unicamp. Professor da UFPR e bolsista da FAPESP. No ano de 1988 militou clandestinamente contra a ditadura militar no Chile junto ao MRMR.

² Prof. Dr. Mario Bernal Lillo. Depto. Lenguas, Literatura y Comunicación – Laboratorio de Fonética Forense. Universidad de la Frontera. Casilla 54-D - Teléfono 45-325000 - Fax 45-325950. Temuco (Chile).

³ “... *Saibam vocês, de que muito mais cedo do que tarde, se abrirão as grandes alamedas por onde passará o homem livre, para construir uma sociedade e um futuro melhor*...”

NADA PESSOAL⁴

TRADUÇÃO: Adelaide Silva⁵ e Tom Hermida

E agora, general, nos seus últimos anos de vida, a prisão... Não importa que seja por alguns dias apenas e nem que a instituição democrática chilena, num acesso da *“síndrome de Estocolmo”*, clame pela libertação de seu algoz. Importa sim, general Augusto Pinochet Ugarte, que a sua impunidade perca, de uma vez por todas, essa condição absoluta; que a sua arrogância não deixe este mundo invicta; que a Constituição imposta pelo senhor, ditador, como um meio de se salvaguardar, lhe seja inútil neste momento crítico.

Não é nada pessoal. Estas *“mal traçadas linhas”* não são ditadas pelo ódio, mas por um sentimento de alívio porque finalmente recai sobre sua pessoa uma mínima dose de justiça.

Por mais cruéis que tenham sido em seu passado, os idosos merecem respeito ou, pelo menos, compaixão. Conte, então, com a minha, afinal posso imaginar o quanto devem estar sendo duros para o senhor este período de prisão em Londres e toda a confusão na qual o senhor mesmo se meteu. Por outro lado, seria muito bom para a humanidade que o senhor, que morrerá dentro de alguns anos, morra dentro de uma prisão. Compreenda-me, não é nada pessoal, nem um afã de vingança, mas um desejo de que a impunidade absoluta neste continente faleça junto com o senhor, o mais rápido possível.

A sua derrota definitiva, general, é essencial à humanidade. E sua derrota tem de ser urgente, para que aquele 11 de setembro nunca mais se repita, para que o extermínio político não volte a rondar as ruas, a determinar os rumos, a congelar os corações e os cérebros e os sexos. Se Franco tivesse sido preso a tempo, as possibilidades de que o senhor destruísse seu país, como fez, teriam sido menores. Se essa sua prisão tivesse ocorrido há uma década, haveria menos deixa para as atrocidades de guerra cometidas hoje nos Balcãs.

Talvez o governo britânico ou o espanhol se influenciem pelo pragmatismo das relações internacionais e deixem o dito pelo não dito. Mas também é possível que os processos de Madri prossigam, sejam deferidos e o senhor termine isolado em uma cela durante o pouco tempo de vida que ainda lhe resta. Assim seja. Nesse caso, general, sinceramente lhe desejo um julgamento justo, baseado nas leis do Direito e, na medida do possível, um calabouço limpo, cômodo e digno.

Oxalá ninguém o espanque, general, nem o humilhe. Que ninguém confisque sua casa ou seu carro e nem destrua sua biblioteca. Que não lhe coloquem vendas nos olhos nem o atirem ao chão para lhe dar pontapés e coronhadas. Que não lhe pendurem pelos polegares, nem lhe dêem descargas elétricas nos testículos. Que não arranquem sua língua, que não afundem seu rosto numa pia de água cheia de vômito e nem o asfixiem com um saco plástico. Que não lhe furem os olhos, que não lhe quebrem os ossos das mãos, que não lhe introduzam ratazanas famintas no ânus, que não o violem ou mutilem, que não o façam voar em pedaços numa explosão. Que não o queimem vivo nem desapareçam com seu cadáver, que não destruam sua sepultura feito vândalos, que não seqüestrem seus irmãos e nem arranquem os mamilos de suas filhas.

Em suma, general, oxalá não façam ao senhor nada do que seus subordinados fizeram, sob suas ordens e sua responsabilidade, a milhares de chilenos e chilenas e muitos outros cidadãos argentinos, espanhóis, franceses, alemães, suecos e ingleses. Não. Que seu julgamento seja justo e que lhe preparem uma cela limpa e cômoda onde o senhor possa passar seus últimos anos sem padecer de frio ou fome. Não é nada pessoal. É que se isso acontece, general Augusto Pinochet Ugarte, a humanidade terá dado um grande passo para reencontrar-se a si mesma.

⁴ O original dela se encontra em espanhol.

⁵ Professora do Departamento de Lingüística, Letras Clássicas e Vernáculas/UFPR. Doutoranda em Lingüística no IEL/UNICAMP.